



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
Graduação em Biblioteconomia

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL SOBRE AMAMENTAÇÃO:  
tendências de busca e a consequência no ato de amamentar**

Fiama Kétuli Costa de Araújo

BRASÍLIA  
2022

FIAMA KÉTULI COSTA DE ARAÚJO

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL SOBRE AMAMENTAÇÃO: tendências  
de busca e a consequência no ato de amamentar

Monografia apresentada ao curso de  
Biblioteconomia da Faculdade de  
Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília como  
requisito básico para obtenção do  
grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Greyciane Souza Lins

BRASÍLIA

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

A663 Araújo, Fiama Kétuli Costa de. 1993 -

Comportamento informacional sobre amamentação: tendências de busca e a consequência no ato de amamentar. – 2022.

viii, 49 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2022.

Inclui bibliografia.

Orientação: Greyciane Souza Lins.

1. Amamentação. 2. Aleitamento Materno. 3. Fontes de Informação. 4. Internet. 5. Estudo de Usuários. I. Título.

CDU: 618.63:001.001.83

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** Fontes de informação sobre amamentação: tendências de busca e a consequência no ato de amamentar

**Autor(a):** Fiana Kétuli Costa de Araújo

Monografia apresentada remotamente em **04 de maio de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira Costa

Membro Externo (BCE/UnB): Ma. Fabiane Nogueira Freitas

Em 24/05/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Fiana Ketuli Costa de Araujo, Usuário Externo**, em 24/05/2022, às 09:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/05/2022, às 09:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/05/2022, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Nogueira Freitas, Bibliotecário(a)/Documentalista da Biblioteca Central**, em 25/05/2022, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



acao=documento\_conferir&id\_orgao\_acesso\_externo=0, informando o código verificador **8170524** e o código CRC **9B522487**.

## RESUMO

A pesquisa tem por objetivo o estudo do comportamento de gestantes e mães na busca por informação sobre amamentação. Visa analisar os desafios e possibilidades na utilização das ferramentas tecnológicas em consonância com as ferramentas tradicionais para a realização das atividades de profissionais da saúde no atendimento e oferecimento de informações, bem como de bibliotecários no processo de curadoria, tratamento e divulgação das informações. A revisão de literatura abrange os fundamentos teóricos que embasaram o estudo, a partir da identificação das consequências trazidas pelo avanço tecnológico na segmentação do mercado de informação em saúde, os conceitos e dados de utilização das redes sociais no contexto social e científico e a competência e capacitação profissional dos bibliotecários na rede para suporte aos profissionais da área estudada. A pesquisa compreende análise e descrição da produção científica e dos demais comportamentos informacionais sobre a promoção do aleitamento materno e o processo de amamentação. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com amostras não probabilísticas, com o uso dos métodos indutivo e fenomenológico e coleta de dados quanti-qualitativa por questionário. Os resultados foram obtidos através de análise descritiva das respostas apresentadas por percentual e incidência. Conclui que a necessidade em reciclar e atualizar a atuação de profissionais da saúde torna-se imprescindível frente às deficiências apresentadas em ambiente tradicional pelas respondentes e a nova realidade de comportamento do público-alvo em ambiente virtual, com apoio de ações governamentais e suporte de bibliotecários.

**Palavras-chave:** Amamentação. Aleitamento Materno. Fontes de Informação. Internet. Estudo de Usuários.

## ABSTRACT

The research aims to study the behavior of pregnant women and mothers in the search for information about breastfeeding. It aims to analyze the challenges and possibilities in the use of technological tools in line with traditional tools for carrying out the activities of health professionals in the service and provision of information, as well as librarians in the process of curation, treatment and dissemination of information. The literature review covers the theoretical foundations that supported the study, from the identification of the consequences brought about by the technological advance in the segmentation of the health information market, the concepts and data of the use of social networks in the social and scientific context and the competence and professional training of librarians in the network to support professionals in the area studied. The research comprises analysis and description of scientific production and other informational behaviors on the promotion of breastfeeding and the breastfeeding process. This is a descriptive study with non-probabilistic samples, using inductive and phenomenological methods and collecting quantitative-qualitative data through a questionnaire. The results were obtained through a descriptive analysis of the answers presented by percentage and incidence. It concludes that the need to recycle and update the performance of health professionals becomes essential in view of the deficiencies presented in a traditional environment by the respondents and the new reality of behavior of the target audience in a virtual environment, with the support of government actions and support from librarians.

**Keywords:** Breastfeeding. Breastfeeding. Information sources. Internet. User Study.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Grupo de aplicação do questionário no aplicativo *WhatsApp*.....27

**Figura 2:** Aplicação do questionário na rede social *Instagram*.....28

**Figura 3:** Aplicação do questionário na rede social *Facebook*.....29



**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1:</b> Componentes do leite materno (100 ml).....	13
<b>Quadro 2:</b> Ações em prol do aleitamento materno no Brasil.....	17
<b>Quadro 3:</b> Principais Bases de Dados em Saúde.....	20
<b>Quadro 4:</b> Indicadores de qualidade de sites.....	21
<b>Quadro 5:</b> Caracterização da metodologia de pesquisa.....	23

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Quantidade de filhos das respondentes.....	30
<b>Gráfico 2:</b> Dificuldades no processo de amamentação.....	31
<b>Gráfico 3:</b> Principais dificuldades no processo de amamentação.....	32
<b>Gráfico 4:</b> Onde as mães buscam informações sobre a amamentação.....	35
<b>Gráfico 5:</b> Resultados na busca por informações.....	37

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	9
1.1 Problema de pesquisa .....	10
1.2 Objetivos .....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	12
2.1 Conceitos e benefícios da amamentação.....	12
2.2 Amamentação em mães de “primeira viagem” .....	14
2.3 Fontes de informação sobre amamentação.....	15
2.4 Internet e a Literatura especializada.....	18
2.4.1 Bases de dados eletrônicas.....	19
2.4.2 Sites.....	20
2.4.3 Mídias Sociais .....	21
2.4.5 Aplicativos.....	22
2.5 Comportamento Informacional .....	22
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Delimitação da pesquisa.....	24
3.2 Universo e amostra.....	24
3.3 Métodos.....	25
3.4 Coleta de dados .....	26
Figura 1: Grupo de aplicação do questionário no aplicativo <i>WhatsApp</i> .....	28
Figura 2: Aplicação do questionário na rede social Instagram .....	29
Figura 3: Aplicação do questionário na rede social <i>Facebook</i> .....	30
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
4.1 Dados de caracterização dos respondentes .....	31
4.2 Dados de identificação das dificuldades para amamentar .....	32
4.3 A busca e o acesso à informação sobre amamentação.....	36
4.4 Resultado da busca por informação sobre a amamentação .....	38
REFERÊNCIAS .....	42
APÊNDICE .....	47

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Brasil e o mundo vivem atualmente, crises econômicas, sanitárias e sociais sem precedentes e isso vem afetando diversas esferas de vida da mulher. Interação social, desemprego e saúde mental estão sofrendo fortes impactos e influenciando a postergação da maternidade, uma vez que as mulheres buscam melhores condições tanto socioeconômicas quanto psicológicas para terem filhos (ARAÚJO, 2021).

Ao considerar o atual cenário pandêmico com o Corona Vírus Disease (Covid-19) – ainda sem perspectiva de finalização e combate – onde houve um aumento da convivência no lar e, conseqüentemente, um provável aumento nas relações sexuais, o índice de fecundidade ainda não é o esperado devido a influência negativa da pandemia nos planos reprodutivos dos casais e na assistência recebida pelas mulheres, como ressalta Araújo (2021, p. 18):

Para o sexo feminino, as conseqüências da pandemia têm maior impacto em razão da qualidade da assistência à saúde sexual, reprodutiva e da mulher ficar comprometida graças ao aumento gigantesco de utilização dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), decorrente da pandemia. Isso repercutirá tanto na oferta de anticoncepcionais em postos de saúde quanto na qualidade de atendimento à saúde da mãe e da criança, antes e depois da concepção.

O autor salienta ainda que as dificuldades no acesso a suporte profissional e informacional se mostra uma barreira no processo de acompanhamento gestacional, puerpério e de amamentação e esta realidade acaba sendo agravada diante da crise sanitária atual. Nessa perspectiva, nota-se a importância do acesso à informação para desmistificar boatos sociais tanto acerca da pandemia quanto acerca da amamentação e maternidade, por conseqüência.

Nesta conjectura, Dalmaso e Bonamigo (2019, p. 913) aponta que “atualmente, todas as mulheres em idade fértil são nascidas e/ou nativas digitais, ou seja, nasceram em um período onde precocemente foram influenciadas e expostas de maneira contínua ao uso de tecnologias”. Com isso, a internet tornou-se a plataforma padrão, principalmente entre as mulheres, para a busca por conhecimento.

E no contexto de isolamento social em decorrência da pandemia, houve um aumento no uso da internet principalmente para busca por informação e interação que presencialmente deixou de acontecer. Nessa perspectiva, as redes sociais se tornaram sinônimo das Tecnologias de Informação e Comunicação - Tecnologias de Informação e Comunicação e seu uso ultrapassou barreiras, sendo um fenômeno expressado por diversos termos como rede social digital, mídia social, mídia digital, entre outros (VERMELHO; VELHO; BONKOVOSKI; PIROLA, 2014).

Com um dispositivo eletrônico em mãos, a comunicação entre indivíduos é compartilhada quase instantaneamente e as mídias sociais passam a ser ferramentas tanto no processo de comunicação entre atores, quanto de educação e promoção da saúde em rede (VERMELHO; VELHO; BONKOVOSKI; PIROLA, 2014). Frente a tal possibilidade tecnológica, a necessidade de direcionar os conteúdos compartilhados nas redes sociais digitais de modo a criar regras que garantam o compartilhamento seguro e fidedigno do aleitamento materno se mostra de grande relevância.

O uso da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação tem se intensificado e consolidado e é comum que muitas gestantes e mães utilizem estes recursos como fonte de busca por informação. O número de sites, perfis e grupos de apoio direcionados a esse público está em constante crescimento, apesar da escassez de dados sobre seu uso como fonte de informação de qualidade disponível em meio online (SOLETTI, 2018).

A presente pesquisa se justifica pela análise do papel da internet, mídias sociais e profissionais da saúde como subsidiários na promoção da prática de amamentação, levando em consideração a relevância de fontes de informação teórica e prática para uma experiência efetiva deste processo mãe e filho.

Os dados apresentados podem servir de alerta para os profissionais da área da saúde de modo a reconhecerem e se adaptarem à realidade em que o acesso à informação está inserido, reforçando a necessidade de aproximação com os usuários/pacientes por meio dos dispositivos tecnológicos disponibilizados na internet.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Carvalho (2020) ressalta que as tecnologias da informação e comunicação cada vez mais estão sendo utilizadas pelas mulheres como fonte de informação, sendo que as mulheres grávidas buscam na internet, as informações que não são fornecidas pelos profissionais de saúde durante as consultas e acompanhamento pré-natal.

Com isso, o acesso à informação se torna indispensável para que as gestantes se conscientizem e reivindiquem seus direitos durante o parto e se mobilizem em prol de gerar mudanças nas políticas públicas e na legislação, a partir da pressão para que suas demandas sejam ouvidas e atendidas com a efetivação desses direitos por parte do Estado (OLIVEIRA; PINTO, 2016).

Diante dessa conjuntura, o problema de pesquisa pode ser traduzido com a seguinte questão: **Quais as fontes de informação sobre amamentação estão sendo buscadas pelas mulheres e como essas fontes auxiliam na prática do aleitamento materno?**

## **1.2 Objetivos**

A pesquisa tem por objetivo geral analisar a existência de fontes de informação na internet sobre amamentação, comparando as práticas de pesquisa e acesso a essas informações por parte das mães.

A análise dessas fontes visa atender aos seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os principais tipos de pesquisa de fontes de informação sobre amamentação;
- Identificar pesquisas sobre amamentação na literatura especializada e na internet;
- Avaliar o hábito de pesquisa sobre comportamento informacional e o perfil das mães na busca por informação.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura compartilha os resultados de outros estudos que estão proximamente relacionados ao estudo que está sendo relatado (CRESWELL, 2010, p. 45), com o objetivo de ampliar estudos anteriores.

### 2.1 Conceitos e benefícios da amamentação

O aleitamento materno ou amamentação consiste no período em que o bebê se alimenta no seio da mãe (MORAES; SOARES; BITTENCOURT, 2018).

Segundo a linguagem da CIPE (2005, p. 45 citado por Coutinho, 2009, p. 24) a amamentação pode ser definida como um conjunto de características específicas que compõem um padrão alimentar para o “estabelecimento de uma relação maternal adequada com a criança enquanto a alimenta, dando-lhe leite da mama, ao mesmo tempo que a encoraja, estabelece contato e compreende o seu temperamento e sinais precoces de fome”.

Os benefícios resultantes do aleitamento materno tanto para a criança quanto para a mãe são conhecidos e comprovados cientificamente, manifestando que “o valor nutricional, a proteção imunológica e o menor risco de contaminação contribuem para a redução da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória” (BRASIL, 2017, p. 13).

Para a mãe, o ato de amamentar auxilia na “aceleração da involução uterina reduzindo o sangramento pós-parto, amplia o tempo entre as gestações e partos e reduz a probabilidade de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário, como também o desenvolvimento de diabetes” (BRASIL, 2017, p. 13 apud VICTORA *et al.*, 2016).

No contexto familiar e social, o aleitamento materno proporciona economia financeira com a alimentação do recém-nascido e cuidados médicos e hospitalares; redução de poluição e melhora na qualidade de vida pela menor incidência de doenças (PARANÁ, 2016). Além disso, a amamentação traz “equilíbrio para a família, pois um bebê amamentado chora menos, torna-se mais calmo e contribui para um ambiente familiar mais harmonioso” (RAJÃO, 2019 p. 15).

Bosi e Machado (2005) ressaltam a importância do leite materno nos primeiros meses de vida da criança tanto pelos nutrientes que possui quanto pelo aspecto imunológico e psicológico por favorecer e fortalecer o vínculo das mães com seus filhos.

Quanto aos aspectos relativos ao meio ambiente, a amamentação se mostra como “um ato ecológico, pois, o leite materno é um recurso renovável, natural de valor incalculável e muitas vezes desprezado” (RAJÃO, 2019 p. 15), ou seja, é considerado um dos poucos alimentos sem custo de produção, embalagem ou desperdício, trazendo vantagens aos bebês que consomem por possuir componentes ricamente nutritivos e benéficos à saúde.

**Quadro 1:** Componentes do leite materno (100 ml)

<b>Componente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Componentes</b>	<b>Quantidade</b>
Energia	70 kcal	Níacina	147 mcg
Proteína	1,1 g	Piridoxina	10 mcg
Lípidos	4,2 g	Folato	5,2 mcg
Glícidos	7,0 g	Vitamina B12	0,03 mg
Vitamina A	190 mcg	Cálcio	34 mg
Vitamina D	2,2 mcg	Fósforo	14 mg
Vitamina E	0,18 mg	Ferro	0,05 mg
Vitamina K	1,5 mcg	Zinco	0,3 mg
Vitamina C	4,3 mg	Água	87,1 ml
Tiamina	16 mcg	Sódio	0,7 mEq
Riboflavina	36 mcg	Potássio	1,3 mEq

Fonte: Rajão (2019 p. 11) adaptado de Real (2010, p.4, cit. in Andrade, L., 2016, p.39).

O leite materno é rico em diversos nutrientes que são imprescindíveis para as primeiras horas, dias e anos de vida de uma criança, além de possuir alto poder imunológico e ser rico em anticorpos da mãe que protegem o bebê de diversos patógenos (MORAES; SOARES; BITTENCOURT, 2018).



## 2.2 Amamentação em mães de “primeira viagem”

A amamentação é mais que um processo fisiológico, uma vez que configura um elo entre mãe e filho, proporcionando benefícios para ambos. No entanto, amamentar não é tarefa fácil para as mães, principalmente aquelas de primeira viagem, ou seja, no primeiro filho, uma vez que podem ocorrer diversas intercorrências que causam desconforto e dor, tornando o processo que deveria ser prazeroso, em um momento desagradável para mãe e bebê (MORAES; SOARES; BITTENCOURT, 2018). Por isso, o preparo, conhecimento e a confiança da mãe são fundamentais para que seja uma experiência efetiva.

No Brasil e nos demais países de economia capitalista e sob diversas camadas sociais, verifica-se gradual e simultaneamente uma diminuição do aleitamento no seio. Este resultado é reflexo da ênfase midiática para a substituição do leite materno por leite em pó e outros produtos industrializados, bem como do receio de mães – principalmente de primeira viagem ou com traumas anteriores – de protagonizarem uma experiência dolorosa e sofrível durante a amamentação (BOSI; MACHADO, 2005).

O acesso à informação sobre amamentação durante o pré-natal configura fator determinante na decisão da mãe de amamentar e ou manter a amamentação. Moraes (2019, p. 22) ressalta que existem evidências que comprovam a necessidade das mães de receber apoio neste processo “desde o pré-natal até o puerpério, tanto pela família como pelos profissionais nos serviços de saúde, tendo como foco as dificuldades vivenciadas no decorrer do processo de amamentação”.

A despeito da assistência pré-natal, indiscutivelmente importante no processo de apoio e aconselhamento às mães, Carvalho (2020) ressalta que apesar de ampla cobertura no Brasil, alguns fatores influenciam em sua baixa qualidade, como a ausência de orientações fornecidas às gestantes no momento das consultas, falhas nas informações abordadas e falta de escuta ativa por parte dos profissionais de saúde que atendem as gestantes.

No que se refere a primeira experiência com a maternidade, algumas mães consideram um processo de medos, descobertas, dúvidas e até traumas, por isso o apoio durante a gestação, no seio familiar e em âmbito social e educativo faz diferença para uma experiência efetiva e confortável para mães e

bebês. Neste contexto, o pré-natal é um período educativo de grande importância para as mães, uma vez que

Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, das desvantagens do uso de leites não humanos e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança. As informações fornecidas à mulher durante esse período são essenciais para uma gestação mais saudável, assim como para a manutenção do aleitamento materno, principalmente nos primeiros dias após o nascimento, que podem ser os mais difíceis devido à apojadura e o possível surgimento de fissuras (DEMITTO, *et al.*, 2010 p. 224).

Consequentemente, Rajão (2019) ressalta que quando as mães são mais velhas, instruídas e com experiência anterior positiva com a amamentação, elas acabam por ter uma motivação maior para amamentar por mais tempo, além de possuírem uma base melhor quanto a orientação pré-natal e o apoio de outras pessoas, especialmente do marido.

### **2.3 Fontes de informação sobre amamentação**

Atualmente, existem muitos meios de buscarmos informações. Carvalho (2020) ressalta que diversos estudos científicos realizados nos últimos anos, apontam que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação estão sendo considerados como principais meios tanto de comunicação quanto de informação sobre temas diversos, como política, sociedade, economia e cultura.

O poder pelo conhecimento adquirido e compartilhado por meio das redes de comunicação torna as gestantes autônomas para utilizarem as Tecnologias de Comunicação e Informação a qualquer momento, em prol de “adquirirem, trocarem informações e, conseqüentemente, ampliarem seus conhecimentos acerca de diversos temas relacionados à gestação, trabalho de parto, parto, puerpério e amamentação” (Carvalho, 2020, p. 72).

Segundo Oliveira e Pinto (2016) o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação também corroboram para que as mulheres tenham o ensejo de encontrar diversos conteúdos e orientações sobre todas as nuances da gestação, além de terem acesso facilitado aos seus direitos, bem como a grupos de apoio onde também podem compartilhar e trocar experiências com outras mulheres.

No período gestacional, essas mulheres precisam de apoio e preparo para todo o ciclo gravídico-puerperal e é por meio de Tecnologias de

Informação e Comunicação que muitas delas estão se orientando e empoderando para reivindicar seus direitos, especialmente, no trabalho de parto e parto e alcançarem uma experiência prazerosa e satisfatória no processo de nascimento de seus filhos (CARVALHO, 2020, p.73).

A rede de apoio atrelada ao acesso à informação é crucial para a decisão de amamentar e para uma experiência efetiva e prazerosa para mãe e bebê. Partindo do pressuposto de que o acesso à informação é um direito fundamental previsto na Constituição Federal do Brasil de 1988, Carvalho (2020, p. 18) ressalta que o acesso à informação durante a gestação “é de fundamental importância para que as mulheres entendam as modificações fisiológicas que ocorrem no corpo, tomem conhecimento sobre os direitos que possuem sobre o próprio corpo e compreendam os procedimentos que irão ocorrer no parto”.

O acesso à informação também corrobora para que as mães compreendam não só seus direitos previstos em lei, mas os benefícios e a importância de amamentar sob diversos aspectos. O alto índice de morbimortalidade infantil em especial nos países subdesenvolvidos, por exemplo, figura ações em prol da prática de amamentação, uma vez que, segundo Silva e Davim (2012, s.p.),

Crianças menores de seis meses que não são amamentadas possuem risco elevado de não terem suas necessidades nutricionais atendidas e ocasionam aumento da mortalidade neonatal em 20%. Além disso, possuem quatro vezes mais chances de morrer por doenças respiratórias, apresentando, por conseguinte, maiores índices de internações hospitalares.

Com isso a promoção e incentivo do aleitamento materno foram elaboradas e respaldadas por políticas públicas como estratégia para seu combate. Dentre tais ações, destacam-se importantes marcos de iniciativas em prol da amamentação em território nacional nas últimas décadas, como é apresentado nas bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. A saber:

#### **Quadro 2:** Ações em prol do aleitamento materno no Brasil

1981	Publicação da Portaria nº 42 e 198 Institui o Grupo Técnico Executivo do programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pniam).
1988	A Constituição Brasileira dá direito à mulher trabalhadora de permanecer

	com seus filhos durante o período de amamentação.
1990	Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Federal nº 8.069.
1992	1ª Campanha da Semana Mundial do Aleitamento Materno no Brasil.
1996	Portaria GM/ MS nº 2.415 Determina medidas para prevenção da contaminação do HIV pelo aleitamento materno.
2003	Portaria GM/MS nº 1.893 que instituiu o Dia Nacional de Doação de Leite Humano em 1º de outubro.
2006	Portaria MS nº 618 Institui o Comitê Nacional de Aleitamento Materno e I Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno.
2008	Lei nº 11.770 Direitos das mulheres, parturientes, puérperas e famílias Portaria GM/MS nº 2.799 Institui a Rede Amamenta Brasil.
2010	Portaria Anvisa nº 193 Nota Técnica Conjunta Anvisa/MS sobre Salas de Apoio à Amamentação.
2013	Publicação da Portaria nº 1.920 Institui a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.
2015	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Portaria GM/MS nº 1.130.
2017	Publicação da Lei nº 13.435, que institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno - Agosto Dourado; nota técnica de procedimentos técnicos para ordenha, manipulação e administração do leite cru exclusivo da mãe para o próprio filho em ambiente neonatal.

Fonte: Adaptado da Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/Ministério da Saúde.

Segundo recomendação da Organização Mundial de Saúde a amamentação deve ser exclusiva até seis meses de idade e complementar até os dois anos (MOURA, *et al*, 2020) e tal prática pode prevenir em escala mundial, mais de 820.000 mortes de crianças e 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama anualmente e este fator vem fazendo com que ações como as supracitadas, tanto na esfera governamental quanto na esfera social, sejam realizadas como estratégias para promoção, apoio e proteção do aleitamento materno (ENANI, 2020).

Estudos realizados no Brasil apontam que o incentivo à implementação de práticas e pesquisas permitem que o acesso à informação também se mostre como estratégia eficaz no entendimento e escolhas conscientes por parte das mães, além de contribuir junto aos profissionais de saúde na prevenção de

prática alimentícia inadequadas e desmame precoce, diminuindo os índices de morbidade e a mortalidade infantil (RIQUELME, *et al*, 2021).

Além da legislação existente como fonte de informação, promoção e amparo ao aleitamento materno, Dalmaso e Bonamigo (2019) ressaltam que existem estudos de perfis dos usuários que apresentam uma tendência na busca de mulheres por informações sobre saúde na internet. As Tecnologias de Informação e Comunicação quando voltadas para a área da saúde se mostram como ferramentas de apoio que estruturam e organizam os dados e informações (BARRA; PAIM; SASSO; COLLA, 2017).

## **2.4 Internet e a Literatura especializada**

É possível encontrar e acessar informações da área da saúde na internet e nas mídias sociais, porém nem sempre tais informações encontradas em ambiente virtual são fidedignas e seguras, uma vez que grande parte delas não possuem embasamento científico (Carvalho, 2020). Segundo a autora, diante da repercussão do uso das mídias, se não houver um filtro de conteúdo no ambiente virtual, o risco de ser transmitido informações não confiáveis é alto e as consequências serão prejudiciais aos indivíduos que recebem essas informações.

No entanto, a internet também se mostra como possibilidade para acesso à informação, uma vez que, segundo Dalmaso e Bonamigo (2019) nos últimos anos foram criados diversos aplicativos para *smartphones* na área de assistência à saúde. As tecnologias em dispositivos móveis conhecidas como *m-health* corroboram para compartilhamento de informações e recursos de monitoramento, podendo acurar resultados, bem como aumentar o autocuidado dos usuários (BARRA; PAIM; SASSO; COLLA, 2017).

No que diz respeito à literatura especializada, Martinez-Silveira; Silva e Laguardia (2019, p. 136) mencionam que a abordagem sobre amamentação na literatura científica “é profuso, atual e com uma quantidade significativa de publicações que mostram as inúmeras implicações biomédicas e comportamentais do ato de amamentar e do seu produto, o leite humano”.

A literatura especializada possui foco em pesquisas científicas de consulta predominante pelos profissionais atuantes na área da saúde, de modo

a auxiliar no processo de educação continuada e acesso à informação para melhor preparação destes em suas atividades. No entanto, Oliveira; Almeida e Souza (2015, s.p.) ressaltam a importância dos usuários na observância do uso dessas fontes:

Existe uma diversidade de fontes de informação relacionadas à área da saúde, tais como periódicos científicos, relatórios técnicos, vocabulários controlados, base de dados, prontuários médicos, sistemas de informação, ontologias, dentre outras, que servem de apoio aos profissionais, educadores e estudantes da área médica e isso cria possibilidades para que várias fontes de informação sejam passíveis de consulta. Contudo, é necessário que os usuários desses tipos de fonte tenham conhecimento do que cada uma delas se propõe apresentar; da maneira como elas devem ser consultadas; de como o conhecimento está organizado nessas fontes; da relação entre elas, dentre outras questões que podem subsidiar os usuários a utilizá-las de maneira apropriada.

No que se refere à abordagem sobre aleitamento no âmbito das práticas a ela relacionadas, é possível verificar que “o enfoque dominante na literatura especializada – que acaba por se refletir na prática cotidiana dos profissionais de saúde – fundamenta-se em uma perspectiva eminentemente biológica” (BOSI; MACHADO, 2005) negligenciando a experiência das mães com suas dificuldades reais e culturais, seus desejos e também suas expectativas quanto à amamentação.

#### **2.4.1 Bases de dados eletrônicas**

As bases de dados eletrônicas são grandes coleções de revistas científicas disponíveis, em ambiente online como fonte de estudo, pesquisa e acesso à informação. Sendo a área da saúde umas das que exige aprimoramento constante dos profissionais, as bases de dados se mostram como uma importante ferramenta de educação continuada e de fácil acesso.

#### **Quadro 3: Principais Bases de Dados em Saúde**

<b>PORTAIS DE PESQUISA EM SAÚDE (ACESSO PÚBLICO)</b>
--

	<p>O Portal Regional da BVS é a integração de diversas fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe. Reúne 12 bases de dados da área de saúde e foi desenvolvido e operado pela BIREME em 3 idiomas (inglês, português e espanhol).</p>
	<p>O PubMed é um portal da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos que inclui referências da base Medline e outros jornais ligados às ciências biológicas de artigos biomédicos.</p>
<p><b>BIBLIOTECA DIGITAL</b></p>	
	<p>A Scientific Electronic Library Online é uma biblioteca eletrônica que disponibiliza diversas coleções de periódicos científicos e livros em diversas áreas do conhecimento, incluindo a área da Saúde.</p>
<p><b>FONTES DE EVIDÊNCIAS PRIMÁRIAS</b></p>	
	<p>É uma base de dados de acesso público da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (US National Library of Medicine's - NLM). Contém referências de artigos de revistas e jornais científicos, livros em biomedicina e também das áreas de enfermagem, veterinária, farmacologia, odontologia, entre outros, desde 1946 até a presente data, com atualização semanal. Acesso através do Portal de Periódicos CAPES.</p>
	<p>É o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe</p>
	<p>O ProQuest Central é multidisciplinar e reúne bases de dados completas das principais áreas temáticas, incluindo Saúde e Medicina. Fornece o texto completo de artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações, trabalhos apresentados em eventos, materiais audiovisuais e outras fontes.</p>

Fonte: Adaptado de Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas.

### 2.4.2 Sites

A falta de padrões universais para publicação de informações na internet permite o acúmulo de conteúdos irrelevantes e não confiáveis compartilhados nesse ambiente e esse fenômeno é percebido nas informações relacionadas à área de saúde, uma vez que as informações que antes eram restritas aos

consultórios e ou profissionais, hoje podem ser facilmente acessadas de forma desordenada em sites pela web (Oliveira; Almeida; Souza, 2015).

A Agência de Política e Pesquisa de Saúde - AHCPR por meio do Instituto de Tecnologia da Informação em Saúde - HITI, criaram critérios para avaliação da qualidade de sites com os respectivos indicadores:

**Quadro 4:** Indicadores de qualidade de sites

Credibilidade	Fonte, contexto, atualização, pertinência/utilidade, processo de revisão editorial.
Conteúdo	Acurácia, hierarquia de evidência, precisão das fontes, avisos institucionais, completeza.
Apresentação do site	Objetivo, perfil do site.
Links	Seleção, arquitetura, conteúdo, links de retorno.
Design	Acessibilidade, navegabilidade, mecanismo de busca.
Interatividade	Mecanismo de retorno da informação, fórum de discussão, explicitação de algoritmos.
Anúncios	Alertas.

Fonte: Adaptado de Murilo Bastos da Cunha (1984).

A partir deste e outros instrumentos reguladores de qualidade baseados em critérios técnicos e éticos, diversas instituições relacionadas com os aspectos educacionais e profissionais na área de saúde, estão trabalhando em prol da regulamentação das informações divulgadas na web e os sites que seguem esses critérios recebem um selo de certificação de qualidade (Oliveira; Almeida; Souza, 2015).

### 2.4.3 Mídias Sociais

A troca de informação é fundamental na sociedade atual, uma vez que possibilita aquisição, expansão e compartilhamento de conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação são ferramentas que possibilitam essa interação com organização em redes, comumente chamada de mídias sociais (CAMARGO; ITO, 2012).

As mídias sociais têm se mostrado como uma grande ferramenta de disseminação de informações na área da saúde, uma vez que muitos



profissionais da área têm utilizado o ambiente digital como um instrumento de veiculação da informação (LIMA, *et al*, 2021).

Além dos profissionais da saúde, a população também utiliza as mídias sociais para acessar informações. Segundo a pesquisa da Bupa Health Pulse divulgada em 2011 pelo jornal O Globo, o Brasil ficou na quinta colocação no ranking mundial no uso da internet por pessoas que buscam informações sobre saúde, remédios ou sintomas e esses dados mostram a importância de disponibilizar e garantir informações de qualidade nas redes sociais digitais (VERMELHO; VELHO; BONKOVOSKI; PIROLA, 2014).

#### **2.4.5 Aplicativos**

O fenômeno das tecnologias móveis presentes em dispositivos eletrônicos portáteis, especialmente com a utilização dos aplicativos (também conhecidos como *apps* - do inglês *application*) entre a população mundial, está ganhando espaço nos últimos anos e visam contribuir com o acesso das pessoas à informação e ao conhecimento, sem as barreiras de tempo e espaço (BARRA; PAIM; SASSO; COLLA, 2017).

É possível constatar um aumento de tecnologias e aplicativos móveis *m-health* e, conseqüentemente, sua colaboração para a construção de uma nova modalidade de assistência em saúde, fazendo com que as informações referentes à saúde das pessoas estejam disponíveis em tempo hábil e onipresente (BANOS, *et al*, 2015).

O crescimento da tecnologia *m-health* com as demandas dos usuários por aplicativos e sensores de saúde, ultrapassa os estudos e pesquisas científicas em prol da criação de aplicativos seguros e eficazes a fim de compreender os benefícios, riscos e o impacto na saúde com sua utilização (BANOS, *et al*, 2015).

### **2.5 Comportamento Informacional**

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informações e o uso da informação (WILSON, 2000).

Segundo Pettigrew, Fidel e Bruce (2001, p. 44) o comportamento informacional é o “estudo de como as pessoas necessitam, buscam e atribuem significado à informação em diferentes contextos, incluindo o local de trabalho e na vida cotidiana”.

Existem alguns modelos que foram criados de comportamento informacional, sendo importantes para representar os usuários incluindo suas relações com a aquisição, interpretação, organização e manipulação de informações (SAYÃO, 2001, p. 82).

Kuhlthau (2018) criou um modelo de comportamento de busca de informação, o Information Search Process, no qual detalha quais são os sentimentos que os indivíduos enfrentam nesse processo de busca. Ela dividiu esse modelo em etapas, sendo elas a incerteza, apreensão e a ansiedade características que estão presentes na fase inicial da busca. Esses sentimentos se dão pelo fato de o usuário ainda não saber o que precisa inicialmente. Conforme a busca vai acontecendo e ele vai entendendo quais são suas necessidades, surge os sentimentos de confiança e otimismo. A partir de então, uma busca que era ampla passa a ser mais delimitada e com foco no que ele realmente precisa.

O Information Search Process é um modelo de seis estágios da experiência holística dos usuários no processo de busca por informação. O modelo ISP, baseado em duas décadas de pesquisa empírica, identifica três domínios da experiência: o afetivo (sentimentos), o cognitivo (pensamentos), e o físico (ações) comuns a cada estágio. Central para o ISP é a noção de que a incerteza, tanto afetiva como cognitiva, cresce e decresce no processo de busca de informações (KULHTHAU 2018, p.14, tradução nossa).

### **3. METODOLOGIA**

Por instrumentos metodológicos, a presente pesquisa apresentará a delimitação, universo, amostra, métodos e análise dos dados coletados. Gil (2011), entende o método científico como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que são adotados para atingir o conhecimento acerca de determinado tema.

Assim, a pesquisa pretende promover familiarização com o fenômeno apresentado na revisão de literatura, bem como descrever as interações estabelecidas no cotidiano dos indivíduos envolvidos e a acuidade sobre os resultados obtidos.

**Quadro 5:** Caracterização da metodologia de pesquisa

<b>Natureza</b>	Descritiva
<b>Universo</b>	Bases de dados eletrônicas, sites, mídias sociais
<b>Amostra</b>	Não-probabilística
<b>Métodos</b>	Indutivo e fenomenológico
<b>Coleta de dados</b>	Quanti-qualitativa por questionário
<b>Resultados</b>	Análise descritiva

Fonte: A autora.

### 3.1 Delimitação da pesquisa

Com natureza descritiva que segundo Gil (2011, p. 28) se caracteriza a partir da “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, a pesquisa visa descrever o comportamento de mães acerca da obtenção de informações sobre a amamentação e em que grau tais informações são salutares para as mesmas.

Michel (2009, p. 44) afirma que “a pesquisa descritiva se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”. Com isso, a pesquisa objetiva a análise das interações e ações a partir das informações encontradas sobre a amamentação e como estas informações alcançam e interferem no processo de aleitamento materno.

### 3.2 Universo e amostra

Segundo Gil (2011), o delineamento da pesquisa objetiva apresentar o contraste entre a teoria e os fatos, a partir de uma estratégia ou plano geral para sua realização. Neste contexto, a pesquisa se apresenta a partir de estudo de campo, onde há o aprofundamento nas questões propostas, estudando um grupo ou comunidade ressaltando a interação de seus componentes.

A amostragem da pesquisa se caracteriza como não-probabilística (ou amostra de conveniência), na qual os respondentes são selecionados a partir de sua conveniência e disponibilidade (BABBIE, 1990 apud CRESWELL, 2010).

A partir das informações supracitadas, o universo de pesquisa é constituído por fontes de busca e pesquisa em ambiente online, sejam elas bases de dados eletrônicas, sites ou perfis em mídias sociais acessados na internet, a fim de identificá-las como possíveis fontes para acesso de informações fidedignas sobre a amamentação por mães brasileiras.

### **3.3 Métodos**

Os métodos utilizados na pesquisa se caracterizam por indutivo e fenomenológico. No método indutivo, parte-se de dados particulares para a generalização, contatando a realidade a partir da observação de casos concretos, sendo o conhecimento fundamentado unicamente na experiência, sem considerar princípios preestabelecidos (GIL, 2011).

No método indutivo, é feita a observação de fatos ou fenômenos com o objetivo de conhecer suas causas e realizar a comparação e identificação das relações existentes entre eles, de modo a resultar na generalização, com base nas relações encontradas e nas conclusões prováveis (GIL, 2011).

O método fenomenológico, por sua vez, se preocupa em apresentar e esclarecer um fato, proporcionando uma descrição direta da experiência tal como ela é. Na fenomenologia, a realidade é entendida com a consciência voltada para o fenômeno, a partir da compreensão, interpretação e comunicação do sujeito e não de definições e conceitos (GIL, 2011).

No que se refere à combinação dos dados, será empregado métodos mistos (também chamados de quali-quantitativo) nos quais os resultados numéricos são combinados com resultados aprofundados qualitativamente. Segundo Yin (2015) um método não exclui o outro, mas podem se complementar para fornecer um melhor entendimento do fenômeno em estudo.

Com isso, adotou-se o método qualitativo com análise descritiva dos fenômenos identificados e os comportamentos extraídos da coleta dos dados via questionário *on-line*, e o método quantitativo com apresentação de dados

numéricos com o objetivo de contextualizar a avaliação e tabulação dos resultados obtidos.

### **3.4 Coleta de dados**

A coleta de dados se constitui como processo que dá início a execução da pesquisa com os instrumentos e as técnicas adotadas e previstas no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Neste processo é evidenciado a técnica por questionário, onde Gil (2011, p. 121) destaca que se refere a uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]”. O questionário foi proposto aos respondentes como auto aplicado, ou seja, por escrito.

A aplicação de questionário para coleta de dados possui vantagens e limitações, segundo Gil (2011, p. 122), onde citam-se:

Vantagens:

1. Possibilita o alcance de um maior número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa;
2. Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
3. Pode garantir o anonimato dos respondentes sem interferir nas respostas coletadas;
4. Permite que os indivíduos respondam no momento em que julgarem mais conveniente.

Limitações:

5. Exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
6. Impede o auxílio ao respondente quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;

7. Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos.

Em consideração aos aspectos supracitados, as respostas às questões levantadas irão proporcionar os dados necessários para descrever as características da população pesquisada, visando identificar seus padrões comportamentais para acesso à informação.

Com isso, o processo de coleta dos dados se deu, exclusivamente, por meio de questionário, disponível no Apêndice A, desenvolvido no Formulários Google e aplicado por meio de aplicativo de mensagens instantâneas e redes sociais. Foi realizado um pré-teste com 5 (cinco) respondentes antes da aplicação definitiva, com objetivo de “evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc.” (GIL, 2011, p. 134).

As questões propostas foram caracterizadas por fechadas onde algumas demandavam que se assinalasse apenas uma alternativa como resposta (Questões 1, 2 e 4) e para aquelas onde o respondente poderia selecionar mais de uma alternativa proposta como resposta (Questões 3 e 5).

O questionário foi aplicado no *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. O *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para smartphones que “surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz” (WHATSAPP, 2022).

A aplicação do questionário no *WhatsApp* se deu em grupo privado de mensagens instantâneas chamado “Rede de apoio para mães” que possui 119 participantes. A autora faz parte do grupo que objetiva dar suporte para mães por meio da troca de vivências, desafios e dificuldades gerais acerca da maternidade.

**Figura 1:** Grupo de aplicação do questionário no aplicativo *WhatsApp*



Fonte: Grupo Rede de apoio para mães, *WhatsApp*, 2022.

O *Instagram* é uma rede social online com aplicação em dispositivos móveis e computadores e tem como principal propósito o compartilhamento de conteúdo (fotos, vídeos, transmissões ao vivo, etc.) que permitem “a interação em tempo real com os seguidores, durante a qual se podem, entre tantas outras possibilidades comunicacionais, tirar dúvidas, partilhar momentos, informações e curiosidades” (MINEIRO, 2021, p. 7).

A aplicação do questionário no Instagram se deu no perfil @fiamaketulifoto que possui mais de 13 mil seguidores dentre tentantes, gestantes e mães que desejam acompanhar a rotina acerca da gestação e maternidade da mãe responsável pelo perfil, bem como se inspirar e trocar experiências.

**Figura 2:** Aplicação do questionário na rede social Instagram



Fonte: Perfil @fiamaketulifoto, *Instagram*, 2022

O *Facebook*, por sua vez, é uma rede social online que foi desenvolvida por estudantes da universidade de Harvard no ano de 2004, com o objetivo inicial de colocar em rede seus alunos, mas que alcançou um sucesso mundial, sendo considerada a maior e mais utilizada rede social da atualidade (SCHERER; FARIAS, 2018).

A aplicação do questionário no Facebook se deu em grupo privado chamado “Mães amigas de Águas Claras e região”, que foi criado como rede entre as mães dessa região administrativa do Distrito Federal, mas que hoje possui mais de 97 mil membros e apresenta a seguinte descrição: “É com imenso carinho e alegria que acolhemos dentro do grupo mães, avós, tias e amigas. Nosso objetivo é ajudar, fazer novas amizades, apoiar as mães, promover encontros e incentivar o empreendedorismo” (FACEBOOK, 2022).



**Figura 3:** Aplicação do questionário na rede social *Facebook*



Fonte: Grupo Mães amigas de Águas Claras e região, *Facebook*, 2022.

A divulgação do questionário se deu de forma coletiva e simultânea, em publicação fixa, entre os membros participantes dos grupos propostos no *WhatsApp* e no *Facebook* (com duração por tempo indeterminado) e entre os seguidores do perfil no *Instagram* por meio de publicação no *story* (com duração de 24h). A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 28 de março e 07 de abril do ano de 2022 e obteve 250 respostas.

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O tratamento dos dados é o processo realizado após a coleta de dados, onde estes são compilados e classificados. A análise e interpretação dos dados coletados, segundo Gil (2011, p. 156) podem ser conceituadas da seguinte forma:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise dos dados seguirá a ordem de questões do questionário, com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados obtidos.

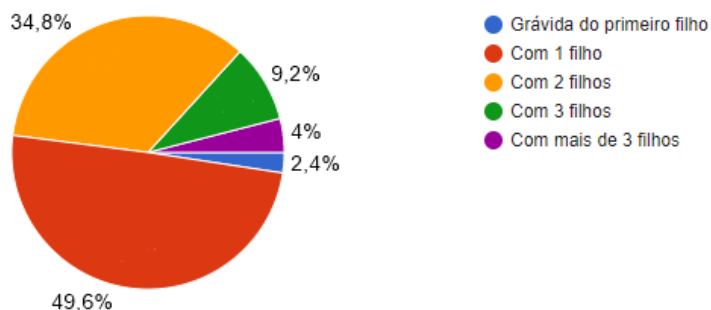
### 4.1 Dados de caracterização dos respondentes

A questão número 1 do questionário objetivou realizar o levantamento do perfil das mulheres pesquisadas a respeito da maternidade. Com a delimitação da quantidade de filhos que as mães respondentes possuem, foi possível determinar a incidência das dificuldades apresentadas no processo de amamentação em uma ou mais gestações.

**Gráfico 1:** Quantidade de filhos das respondentes

1. Como mãe, você está:

250 respostas



Fonte: Formulários Google.

Observou-se que quase metade das respondentes possuem apenas um filho, registrando 124 (49,6%) respostas. Isso demonstra que grande parte das mães pesquisadas estão vivenciando ou já vivenciaram a experiência de amamentação apenas uma vez. Conseqüentemente, nota-se gradativamente pequena a incidência de mães com mais filhos, o que pode ser justificado por diversos fatores além do processo gestacional, como os fatores socioeconômicos, por exemplo.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a média de fecundidade em âmbito nacional no ano de 1960 era de 6,3 filhos para cada mulher. Seis décadas depois, a taxa de fecundidade caiu para 1,7 filho para cada mulher, confirmando por meio dos dados coletados, um salto entre as mães com dois filhos, registrando 87 (39,8%) respostas e as mães com três filhos, registrando 23 (9,2%) respostas.

No que se refere às gestantes, houve uma incidência de 6 (2,4%) respostas, o que evidencia que mulheres grávidas do primeiro filho também estão se interessando e pesquisando sobre o tema antes de vivenciarem a experiência de amamentação na prática.

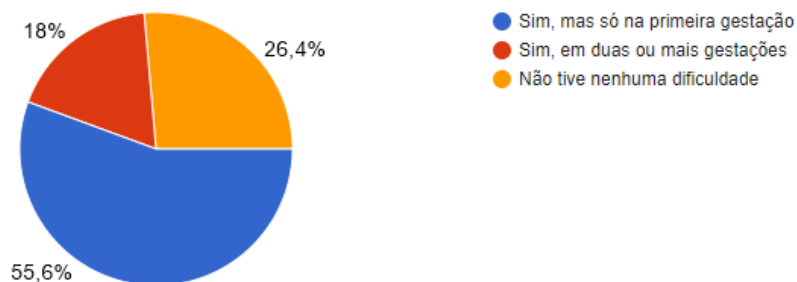
#### **4.2 Dados de identificação das dificuldades para amamentar**

No que se refere às dificuldades pontuadas durante o processo de amamentação, mais da metade das respondentes, com 139 (55,6%) respostas, afirmaram terem tido dificuldade para amamentar, mas só na primeira gestação, enquanto 45 (18%) respondentes afirmaram ter passado por dificuldades em duas ou mais gestações.

#### **Gráfico 2: Dificuldades no processo de amamentação**

## 2. Teve ou tem dificuldades para amamentar?

250 respostas



Fonte: Formulários Google.

Os dados apontam que para muitas mães a primeira experiência com a amamentação traz dificuldades que conseguem ser diminuídas nas gestações seguintes, mas apresentam ainda, uma porcentagem significativa de mães que encontraram dificuldades nas experiências posteriores também. O acesso à informação, o apoio e o processo de aprendizagem prática podem ser fatores determinantes para a superação das dificuldades vivenciadas na primeira gestação, mas as experiências negativas também podem gerar traumas e aumentar os receios em passar pelo mesmo processo, o que justificaria a escolha por não engravidar novamente ou até pela tomada de decisão de não mais amamentar.

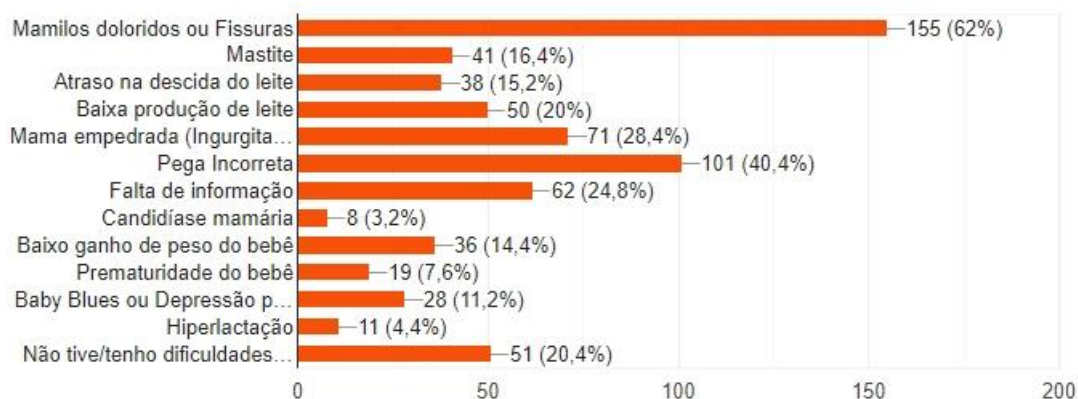
A questão apresenta ainda que 66 (26,4%) respondentes afirmaram não terem tido nenhuma dificuldade para amamentar, de modo geral. Essa porcentagem considerável pode ser tanto um processo natural quanto uma soma de fatores que contribuíram para que as mães tivessem um melhor preparo e, conseqüentemente, uma experiência mais positiva na amamentação de seus bebês, como o apoio familiar, instrução médica eficiente, o acesso à informação ou até cursos para gestantes e de amamentação.

A questão 3 objetivou apresentar quais as principais dificuldades vivenciadas pelas respondentes no processo de amamentação. Existem inúmeras problemáticas que podem acometer as mães no ato de amamentar, sendo as mais recorrentes apresentadas na questão.

### **Gráfico 3:** Principais dificuldades no processo de amamentação

### 3. Marque suas principais dificuldades:

250 respostas



Fonte: Formulários Google.

A principal dificuldade apontada pelas respondentes durante a amamentação foi relacionada aos seios, os chamados mamilos doloridos ou fissuras. As dores na mama acometeram 155 (62%) respondentes e pode ser justificado, dentre outras possibilidades, pela pega e ou posição incorreta do bebê, pelo uso de bombas de extração ou até pela interrupção inadequada da sucção do bebê ao tirá-lo do peito.

No que se refere à fissura mamária, as dores se transformam em lesão no tecido do mamilo, ocasionando fendas nas mamas por causa da pressão realizada pelo bebê quando a pega ao mamar não é feita corretamente. Dentre todas as intercorrências no processo de amamentação, as fissuras constituem a de maior incidência (MOREIRA, 2006).

Com 101 (40,4%) respostas, a segunda maior dificuldade apresentada pelas mães é a pega incorreta que, em decorrência, gera outras problemáticas como as dores, fissuras e até uma experiência frustrante e angustiante para o bebê, podendo levar ao baixo ganho de peso e até à mastite.

A mama empedrada ou cientificamente chamada de ingurgitamento mamário, aparece em terceiro lugar com 71 (28,4%) respostas. “Sua ocorrência afeta entre 15 e 50% das mulheres que amamentam e consiste no enchimento patológico excessivo das mamas com leite, deixando-as doloridas e tensas, o que dificulta o aleitamento” (CASTRO, 2020, s.p.), podendo acontecer pelo esvaziamento incompleto do leite ou até pelo uso de suplementos que podem interferir em sua produção.

Em quarto lugar observa-se a falta de informação como principal dificuldade das respondentes no processo de amamentação, com 62 (24,8%) de respostas, o que evidencia que grande parte das demais dificuldades podem surgir a partir dessa deficiência de informações fidedignas para auxiliar as mães na realização da amamentação de forma eficiente. Apesar de existir inúmeras fontes de informação na internet e fora dela, é fundamental que se saiba filtrar os resultados - que nem sempre são precisos e verídicos - e muitas mulheres acabam desistindo da busca ou se frustrando com tentativas baseadas em informações incorretas.

A mastite (inflamação dos tecidos mamários); o atraso na descida de leite; a baixa produção de leite; a candidíase mamária (infecção por fungos); o baixo ganho de peso do bebê ou sua prematuridade e a hiperlactação (produção excessiva de leite) também tiveram ocorrência de respostas, o que ressalta que um problema pode incidir a existência de outros correlatos, às vezes por agravamento da dificuldade inicial ou por pouco conhecimento/informação a respeito das técnicas corretas.

Em relação ao baby blues e a depressão pós parto, 28 (11,2%) respondentes afirmaram terem sofrido ou ainda vivenciar estas dificuldades. O baby blues é um transtorno mental que afeta de 50 a 80% das mulheres no período pós-parto e ocasiona “choro, insônia, tristeza, falta de apetite, fadiga, mudança de peso, perda da libido, baixa concentração e neuroticismo, instabilidade emocional, sentimentos e emoções negativas e baixa adaptação ao estresse” (ALBUQUERQUE; ROLLEMBERG, 2021, p. 244). Esse transtorno pode desenvolver doenças psicológicas graves, dentre elas a depressão pós-parto, que se caracteriza como episódios depressivos de forte intensidade.

A ocorrência de sintomas depressivos após o nascimento do bebê pode estar relacionada à existência de depressão na mulher em outras fases da vida ou aumentar o risco desse problema existir no futuro e pode comprometer significativamente o vínculo entre mãe e filho, fazendo com que seja imprescindível seu tratamento o mais rápido possível.

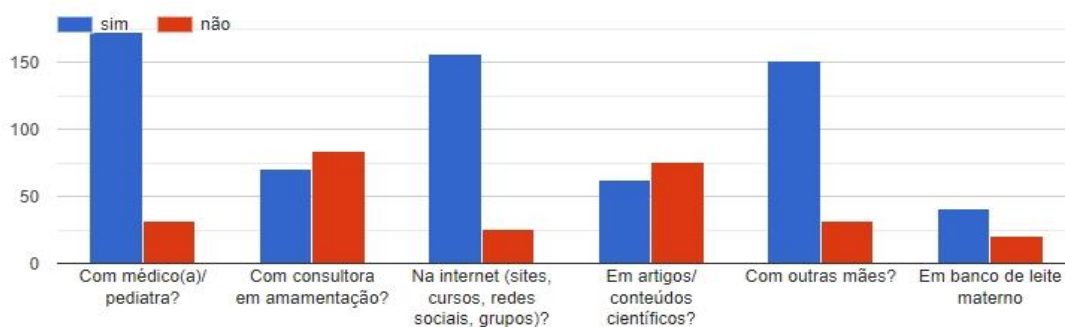
A questão também ressaltou que 51 (20,4%) respondentes afirmaram não terem tido nenhuma das dificuldades apresentadas, o que evidencia que o caminho pelo acesso à informação e o desenvolvimento de técnicas adequadas ainda é longo e desafiador tanto para os profissionais quanto para as mulheres.

### 4.3 A busca e o acesso à informação sobre amamentação

Uma vez verificada a incidência e as principais dificuldades apresentadas pelas respondentes no processo de amamentação, buscou-se com a questão 4 delimitar o comportamento das mães na busca por informação a respeito do ato de amamentar.

**Gráfico 4:** Onde as mães buscam informações sobre a amamentação

4. Onde você buscou/busca por informações sobre amamentação?



Fonte: Formulários Google.

A questão apresentou seis das principais fontes de informação sobre o tema na atualidade, evidenciando que 173 respondentes buscam por informação principalmente com médicos e demais profissionais da saúde, uma vez que estes acabam por ser a fonte principal de acesso a informações desde o início da gestação. No entanto, 32 respondentes afirmaram não buscar informações sobre o processo de amamentação com seus médicos, o que demonstra fator preocupante frente ao acesso inicial às técnicas que deveriam ser apresentadas inicialmente por estes profissionais e ou cobradas por suas pacientes durante as consultas.

A internet se mostra como a segunda fonte mais utilizada pelas respondentes na busca por informação, com 156 respostas que evidenciam não só a facilidade em se pesquisar por qualquer dispositivo eletrônico sem

limitações físicas, mas também a mudança comportamental das mulheres com o uso das tecnologias de informação e comunicação.

O ambiente virtual traz inúmeras possibilidades de acesso ao conhecimento, como em sites, redes sociais, grupos privados e até por meio de cursos online, o que possibilita a conexão entre mães e profissionais de diversas partes do mundo para troca de informações e também de vivências. A independência alcançada pelas mães em busca de sanar dúvidas e adquirir conhecimentos em poucos cliques, corrobora para a instrução e apoio na prática da amamentação, mas pode também confundir e prejudicar o processo, dada a quantidade excessiva de informações que podem ser encontradas.

O diálogo com outras mães alcançou a terceira posição entre as respondentes, com 151 respostas, o que demonstra a confiabilidade existente entre aquelas que já experienciaram as dificuldades da amamentação com as mães de primeira viagem, principalmente. É comum o compartilhamento de dicas, sugestões e indicações que podem ajudar outras mães a não cometerem os mesmos erros ou terem uma experiência menos sofrida, apesar de existir a questão da realidade individual de cada mulher no momento de troca com seu bebê e da falta de partilha das técnicas profissionais adequadas.

Entre as fontes menos consultadas pelas respondentes cita-se a consultoria em amamentação que é o atendimento realizado por profissionais qualificados para auxiliar mãe e bebê no processo de aleitamento materno, com orientações e cuidados necessários com a mama. O baixo índice de busca por esses profissionais pode envolver aspectos econômicos, preconceitos e até a falta de conhecimento da existência desse apoio externo aos médicos tradicionais. Quanto à busca por informações em artigos e conteúdos científicos observou-se que a maioria das respondentes não utilizam essas fontes, mas registrou-se 62 respostas positivas que correspondem a cerca de 24% de incidência de pesquisa em fontes especializadas, facilitada principalmente, pelo acesso aos periódicos virtuais.

O banco de leite materno também se mostrou uma fonte pouco utilizada pelas respondentes, apesar de ser um recurso que pode auxiliar tanto na orientação das mães quanto no suporte para os casos em que estas não conseguem ou não podem amamentar, pois engloba ações de coleta,



processamento e distribuição de leite humano para bebês com baixo peso ou prematuros, por exemplo.

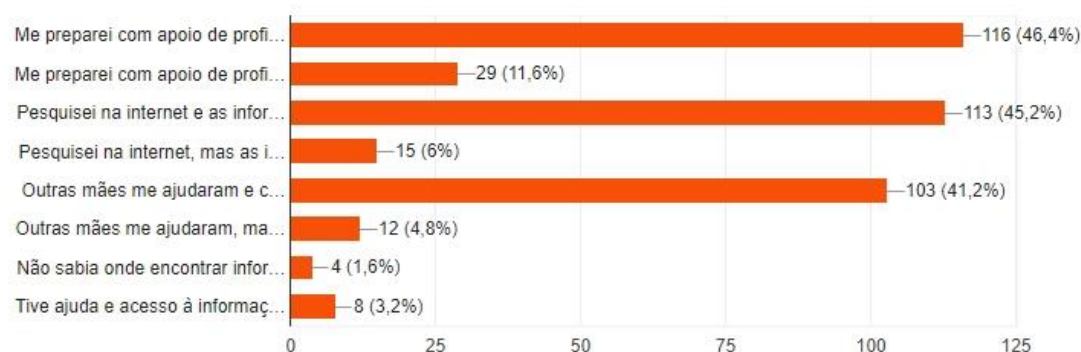
#### 4.4 Resultado da busca por informação sobre a amamentação

A última pergunta do questionário procurou delimitar as experiências das respondentes na busca por informações nas fontes apresentadas na questão 4, com o intuito de verificar se os resultados obtidos com as pesquisas foram eficazes na prática do aleitamento materno.

**Gráfico 5:** Resultados na busca por informações

5. Como foi sua experiência buscando informações sobre a amamentação? As informações encontradas te ajudaram de alguma forma?

250 respostas



Fonte: Formulários Google.

No que se refere a busca por informações junto aos profissionais da saúde, 116 (46,4%) respondentes afirmaram que conseguiram aplicar na prática as orientações obtidas, enquanto 29 (11,6%) disseram que não conseguiram aplicar as informações oferecidas pelos profissionais, demonstrando que a ocorrência de mães que buscam e conseguem efetivamente obter e utilizar as orientações médicas ainda é um número baixo em vista do esperado para essa que pode ser considerada a fonte principal.

Uma possível explicação para os resultados referentes aos profissionais de saúde pode ser o preparo insuficiente destes para instruir especificamente sobre os procedimentos adequados durante a amamentação. Além disso,

podem existir questões pessoais, de confiança e diálogo entre mãe e médico, bem como as deficiências no atendimento de saúde pública, que por vezes, pode não atender completa e eficientemente as mães no que se refere a amamentação.

A pesquisa na internet aparece em segundo lugar como fonte que mais auxiliou efetivamente no processo de amamentação com 113 (45, 2%) afirmações positivas, enquanto 15 (6%) mães que buscaram por informação em ambiente virtual não conseguiram a ajuda que precisavam/esperavam. O resultado demonstra que a internet vem ganhando espaço entre as pesquisas de usabilidade, devendo ser um ambiente com presença de profissionais capacitados para o compartilhamento de conteúdo fidedigno.

A busca por informação com outras mães recebeu 103 (41,2%) respostas positivas sobre a ajuda eficaz na prática do aleitamento materno, com 12 (4,8%) respondentes afirmando que receberam ajuda de outras mães, mas as informações recebidas não ajudaram, o que pode evidenciar o contexto individual de cada mãe, bem como outros fatores pessoais que sofrem variações de mulher para mulher.

Houveram 4 (1,6%) respondentes que afirmaram não saber onde encontrar informação e, por isso, acabaram desistindo de amamentar, enquanto 8 (3,2%) mães afirmaram que mesmo obtendo acesso a informação, decidiram não amamentar por outros fatores. Estes resultados mostram que a informação pode ser crucial para o processo de amamentação por instruir e assegurar a capacidade das mães de conseguirem amamentar sem sofrimento, mas também se observou que para algumas mães, mesmo com informações precisas, a decisão por não amamentar seu(s) filho(s) é um processo de escolha individual, ainda que não aconselhável pelos profissionais de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa visou responder onde as mães estão buscando informações sobre amamentação e como o resultado dessas buscas pode afetar a decisão e o ato de amamentar de forma eficiente. Com isso, observou-se que a principal fonte permanece sendo os profissionais de saúde, mas ainda existem deficiências no suporte, acompanhamento e prestação de informações por médicos e demais profissionais da área, que envolvem vários fatores e demonstram que é preciso fortalecer ações na rede pública de saúde, bem como promover a conscientização e reciclagem dos que atuam nessa frente.

O resultado demonstrou ainda, que muitos profissionais da saúde estão despreparados para transmitir e orientar acerca de situações adversas durante o processo de amamentação, uma vez que um crescente número de respondentes afirmou pesquisar em outras fontes, com presença significativa na internet. Esta prerrogativa induz a suposição de que na formação destes profissionais, seu preparo seja pautado apenas no aspecto biológico e técnico da amamentação, a fim de incentivar a prática do aleitamento materno e seus benefícios, mas pouco abordando as possíveis dificuldades.

No que diz respeito à internet, esta se mostrou como fonte potencial em segundo lugar de usabilidade dentre as respondentes o que demonstra que a busca alternativa por informação pode tanto estar relacionada com a deficiência da primeira fonte, quanto uma tendência de crescimento no uso da internet como

um todo, dado que as mudanças de comportamentos de gestantes e mães em ambiente virtual foi evidenciada como potencial.

As questões de segurança em rede e a inconsistência de informações são constantes preocupações tanto para profissionais de saúde quanto para a população de modo geral, por isso, as aplicações médicas e biblioteconômicas na internet precisam ser criteriosamente avaliadas e amparadas por medidas reguladoras e de segurança. O incentivo na utilização dos recursos tecnológicos na área da saúde com médicos tecnologicamente atualizados para utilizar a Internet e as mídias sociais, corroboram para muitas finalidades, trazendo benefícios profissionais e dirigidos aos pacientes.

Frente ao exposto, torna-se fundamental que cientistas e profissionais da saúde busquem atuar para além dos consultórios médicos, mas também que entendam e proporcionem as melhores formas de comunicar informações baseadas em evidências científicas para o crescente público presente na internet. Sendo um fenômeno novo, torna-se necessário uma mudança no cenário de escassez das produções científicas que, apesar de pouco utilizadas, nota-se a ascensão de incidência pela pesquisa apresentada, fazendo com que bibliotecários também busquem atuar na curadoria e mediação de informações em saúde no contexto do ambiente virtual.

A informação precisa estar disponível e tratada onde sua busca ocorre, seja na internet ou fora dela, por isso, a atuação conjunta entre bibliotecários, profissionais da saúde e órgãos governamentais precisam ser recicladas e assertivas para atualização e adequação frente às novas possibilidades e tendências de consumo. A pesquisa evidenciou esta realidade e a lacuna que precisa ser preenchida por estes profissionais a partir do comportamento observado do público-alvo, para que o aleitamento materno seja promovido e proporcione a melhor experiência entre mães e bebês.

Destarte, a amamentação precisa ser vista como um processo complexo que envolve não só os aspectos fisiológicos, mas também sociais, políticos, ideológicos e pessoais. É preciso que os bibliotecários atuem no combate a desinformação sobre o tema e os profissionais de saúde não se pautem apenas em normativas técnicas, mas na realidade que muitas mulheres vivenciam, pois só assim as ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno terão efeito prático.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristiane Alessandra Domingos de. **A fecundidade nas macrorregiões do Brasil no cenário da pandemia do Covid-19 e da crise econômica**. Monografia (Graduação em Ciências Atuariais) – Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

BANOS, Oresti; VILLALONGA, Claudia; GARCIA, Rafael; SAEZ, Alejandro; DAMAS, Miguel; HOLSADO-TERRIZA, Juan A. *et al.* **Design, implementation and validation of a novel open framework for agile development of mobile health applications**. Biomed Eng Online. Disponível em: <https://biomedical-engineering-online.biomedcentral.com/articles/10.1186/1475-925X-14-S2-S6>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BARRA, Daniela Couto Carvalho; PAIM, Sibebe Maria Schuantes; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal; COLLA, Gabriela Winter. **Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde**: revisão integrativa da literatura. Texto Contexto Enferm. 2017;26(4):1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/M3ZvQ3YrvbBb4p7n749JwLv/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MACHADO, Márcia Tavares. **Amamentação**: um resgate histórico. CADERNOS ESP - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - V. 1 - N. 1 - Julho - Dezembro – 2005. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5/4>. Acesso em 04 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 09 nov. 2021.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. IBGE, 2018.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=destaques>. Acesso em: 16 abril 2022.

CAMARGO, Amanda Leite de. ITO, Márcia. **Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde**: uso das redes sociais pelos médicos. J. Health Inform. 2012 Outubro-Dezembro; 4(4): 165-9. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/220>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CARVALHO, Karini Manhães de. **Contribuições do uso de tecnologias da informação e comunicação pela mulher durante a gestação para o seu empoderamento no processo parturitivo e amamentação**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

CASTRO, Roberta Esteves Vieira de. **Ingurgitamento mamário: quais as melhores estratégias durante lactação?**. PEBMED, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/ingurgitamento-mamario-quais-as-melhores-estrategias-durante-lactacao/>. Acesso em: 18 abril 2022.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 296 p.

COUTINHO, Bárbara Sofia Tavares. **A importância da amamentação na relação mãe/filho**. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade Fernando Pessoa. Ponte de Lima, 2009. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1161/1/MONO\\_B%c3%a1rbaraCoutinho.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1161/1/MONO_B%c3%a1rbaraCoutinho.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Base de dados e bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1984.

DALMASO, Marina Souto; BONAMIGO, Andrea Wander. **A pesquisa online sobre amamentação: entre o senso comum e a OMS na era digital**. Reciiis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2019 out.-dez.;13(4):911-21. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1649>. Acesso em: 29 nov. 2021.

DEMITTO, Marcela de Oliveira *et al.* **Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa**. Rev. Rene, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 223-229. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4713/3502>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ESTUDO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL. **Resultados preliminares: indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011, 200 p.

KUHLTHAU, Carol. **Information Skills for na Information Society: review of research Washington, DC: ERIC, 1987**. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED297740>. Acesso em 10 maio. 2022.

LIMA, Maria Andressa Gomes de; MENDES, Livia Sayuri Félix; MACHADO, Ana Luiza Linhares Beserra; FREITAS, Milena Cordeiro de [et al.]. **Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população**. Research, Society and Development, v.10, n.2, e10810212231, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231>. Acesso em: 01 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 297 p.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silva; SILVA, Cícera Henrique da; LAGUARDIA, Josué. **As revisões sistemáticas como fontes de evidências nas recomendações de saúde: o caso da amamentação e a saúde da criança**. P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 133 - 174, Mar./Ago. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/4936/4268>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MINEIRO, Alexandra da Silva. **Maternidade e sharenting online: estudo de caso sobre mommy bloggers portuguesas no Instagram** [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/24085>. Acesso em: 14 abril 2022.

MORAES, Gécica Gracieli Wust de. **Amamentação na percepção das mães nos primeiros seis meses de vida**. Dissertação (Mestrado em Biociência em Saúde) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel – PR, 2019.

MORAES, Jéssica Cortes de; SOARES, Narciso Vieira; BITTENCOURT, Vivian Lemes Lobo. **Amamentação ao seio materno: educação em saúde**. Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas, 2018; 2(2)1-12. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322642483.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

MOREIRA, Michelle Araújo. **Amamentar com fissuras mamárias: significado para primíparas**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski; ALMEIDA, Maurício Barcellos; SOUZA, Renato Rocha. **Fontes de informação especializadas em ciências da saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. GT 11 – Informação & Saúde. João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3104/1273>. Acesso em: 29 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. S. D.; PINTO, G. R.. **Mães de suas decisões: o papel do ciberfeminismo no empoderamento da mulher e na reivindicação de direitos relativos ao parto a partir do acesso à informação**. Revista do Mestrado em Direito, Brasil, v. 10, n. 2, p. 378-405, jul-dez. 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rvmd/article/view/7660/4789>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno**. Curitiba: SESA, 2016.

PETTIGREW, Karen. E.; FIDEL, Fidel.; BRUCE, Harry. **Conceptual frameworks in information behavior**. Annual Review of Information Science and Technology, p. 43-78. 2001.

RAJÃO. Daniel José da Silva. **Conhecimento das mães sobre a amamentação**. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2019.

RIQUELME, Camila dos Santos Guimarães; LIMA, Thiago Gomes; LOPES, Héliida Sammara de Carvalho; ROCHA, Larissa Caroline Ferreira [et al.]. **Utilização de mídia social como meio de educação sobre o aleitamento materno para a promoção de bem - estar de gestantes e puérperas**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n. 6, p. 62349-62357, jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31825>. Acesso em: 01 dez. 2021.

SAYÃO, Luís Fernando. **Modelos teóricos em ciência da informação: abstração e método científico**. Ci. Inf., Brasília, v.30, n.1, p.82-91, jan./abr. 2001.

SCHERER, Angelo Luís; FARIAS, Josefa Gomes de. **Uso da Rede Social Facebook como Ferramenta de ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior**. Res. Bras. Apend. Aberta. 2018; vol. 17, nº 1. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/44>. Acesso em: 14 abril 2022.

SILVA, Camila Augusta da; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. **Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa**. Rev Rene. 2012; 13(5):1208-17. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11807>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SOLETTI, Rossana Colla. **Maternidade como ciência: ampliando a comunicação de informação baseada em evidências para gestantes e mães**. Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Universidade Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30552>. Acesso em: 26 nov. 2021.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BONKOVOSKI, Amanda; PIROLA, Alisson. **Refletindo sobre as redes sociais digitais**. Educ. Soc. 35 (126), 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2021.



WHATSAPP. **Sobre o whatsapp**. [On-line]. 2022. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br). Acesso em: 11 abril 2022.

WILSON, T. D. **Human information behavior**. *Informing Science*, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

YIN, R. K. **O Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICE

Prezadas mães,

Me chamo Fiama Kétuli sou fotógrafa e formanda em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB) sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Greyciane Souza Lins. Meu trabalho de conclusão de curso discorre a respeito das fontes de informação sobre amamentação, visando dar visibilidade sobre as dificuldades encontradas acerca do tema, analisando como as mães buscam/encontram informações principalmente na internet.

E parte da pesquisa metodológica da minha monografia dar-se-á por meio de análise deste questionário. Se possível, peço que respondam com a máxima sinceridade, as 5 (cinco) perguntas objetivas propostas. Sua colaboração é de extrema importância para enriquecimento da pesquisa, não existindo respostas certas ou erradas, mas o relato de experiência vivenciado acerca do tema. Esclareço que os dados serão tratados de forma global, não sendo identificados os participantes.

Desde já, agradeço sua colaboração.

**ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO**  
**FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO**

1. Como mãe, você está:
  - Grávida do primeiro filho
  - Com 1 filho
  - Com 2 filhos
  - Com 3 filhos
  - Com mais de 3 filhos
  
2. Teve ou tem dificuldades para amamentar?
  - Sim, mas só na primeira gestação
  - Sim, em duas ou mais gestações
  - Não tive nenhuma dificuldade
  
3. Marque suas principais dificuldades:
  - Mamilos doloridos ou Fissuras
  - Mastite
  - Atraso na descida do leite
  - Baixa produção de leite
  - Mama empedrada (Ingurgitamento mamário)
  - Pega Incorreta
  - Falta de informação
  - Candidíase mamária
  - Baixo ganho de peso do bebê
  - Prematuridade do bebê
  - Baby Blues ou Depressão pós-parto
  - Hiperlactação
  - Não tive/tenho dificuldades para amamentar
  
4. Onde você buscou/busca por informações sobre amamentação?
  - Com médico(a)/pediatra?
  - Com consultora em amamentação?
  - Na internet (sites, cursos, redes sociais, grupos)?

- Em artigos/conteúdos científicos?
  - Com outras mães?
  - Em banco de leite materno
5. Como foi sua experiência buscando informações sobre a amamentação?  
As informações encontradas te ajudaram de alguma forma?
- Me preparei com apoio de profissionais da saúde e consegui aplicar o que aprendi
  - Me preparei com apoio de profissionais da saúde, mas não consegui aplicar na prática
  - Pesquisei na internet e as informações que encontrei me ajudaram
  - Pesquisei na internet, mas as informações que encontrei não me ajudaram
  - Outras mães me ajudaram e consegui amamentar
  - Outras mães me ajudaram, mas não consegui amamentar
  - Não sabia onde encontrar informação e acabei desistindo da amamentação
  - Tive ajuda e acesso à informação, mas decidi não continuar com a amamentação.